

O IMPACTO DO PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

Souza GP¹; Silva AN²; Silva JR³; Lima Junior AA⁴; Lira RC⁵; Santana RCF.⁶

santos_juli18@hotmail.com

RESUMO:

Introdução: O Brasil está passando por um período de transição epidemiológica, há uma elevação do número de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Entre as principais DCNT estão as doenças cardiovasculares, câncer, doenças crônicas respiratórias e diabetes. Com o propósito de preparar o país para lidar com esse perfil epidemiológico foi criado o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento de DCNT. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo verificar a importância e o funcionamento do Plano de Ações Estratégicas para enfrentamento das DCNT no Brasil. **Método:** O estudo foi realizado com base em revisão de literatura mediante a busca eletrônica de artigos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Ministério da Saúde. Para a seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2016, que abordassem as estratégias para o enfrentamento dessas doenças e controle além de artigos nacionais. Foram excluídos os artigos que não atendiam ao tema proposto para a pesquisa e fora do período mencionado. **Resultados:** O Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento de DCNT foi criado em 2011 com meta estabelecida para 10 anos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) os principais fatores de riscos relacionados às DCNT são o tabagismo, álcool, inatividade física, alimentação não saudável e obesidade, considerados modificáveis. Neste sentido, o plano visa o desenvolvimento de ações conjuntas entre o Estado, órgãos públicos, privados e a sociedade para assegurar os direitos de cidadania de forma que venha atender as necessidades da população e da futura geração, fortalecer os programas existentes direcionados a DCNT, eliminar os fatores de riscos, bem como melhorar a atenção aos portadores dessas doenças para evitar complicações. **Conclusão:** O enfrentamento está seguindo a direção correta, programas estão sendo fortalecidos e há uma diminuição dos fatores de riscos, com exceção da obesidade que vem aumentando no decorrer dos anos.

DESCRITORES: Doenças crônicas; Atenção básica; Fatores de risco; Epidemiologia; Hipertensão.

¹ Graduanda em Biomedicina da Universidade Maurício de Nassau-UNINASSAU

² Biomédica pesquisadora do departamento de Antibióticos da UFPE.

³ Graduando em Enfermagem da Universidade Maurício de Nassau-UNINASSAU

⁴ Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela UFPE. Mestre em Enfermagem pela UPE

⁵ Biomédica, Mestre em Biotecnologia Industrial, Residente em Saúde Coletiva da Fiocruz

⁶ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU.